
**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação**

PROPOSTA

**Plano de
Internacionalização
do Programa de
Pós-Graduação em
Educação**

**Brasília
Outubro de 2021**



Faculdade de Educação - FE
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

*Plano de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação em
Educação*

(Ato 15/2021)

Processo: 23106.021391/2016-99

Comissão:

Benedetta Bisol - ECOE

Gilberto Lacerda dos Santos - ETEC

Remi Castioni – POGE (presidente)

Wivian Weller - ECOE

Brasília, 15 de outubro de 2021

Apresentação

Construir novas agendas para os sentidos e práticas da internacionalização da educação superior no Brasil de hoje é também reconhecer a diversidade institucional de experiências de cada Programa de Pós-Graduação, cada curso, cada área, cada instituição. Por ser polissêmico, o conceito de internacionalização por vezes se reveste de significados epistemológicos diferentes em contextos históricos diferentes.

Desde o final do século XX; com a intensificação dos processos que compõem a globalização, associados à intensa e rápida difusão de novas ferramentas tecnológicas que aprofundaram a possibilidade de construir conhecimentos e compartilhar dados em todas as áreas de conhecimento; as fronteiras entre tais áreas se tornaram mais fluidas e interdisciplinares. Tais mudanças afetaram também a construção de objetivos para a Pós-Graduação brasileira, exigindo de cada instituição e Programa a realização de processos mais profundos de autoavaliação e de planejamento.

Se, nos anos de 1990, o Processo de Bolonha se construiu a partir, entre outros elementos, da necessidade de atrair alunos de todo o mundo; de regulação da cooperação e coordenação de políticas para a homogeneização dos diversos sistemas nacionais de educação superior e da mobilidade acadêmica de estudantes e pesquisadores; tais objetivos se ampliaram nas décadas seguintes para outros temas e práticas:

Quem teria adivinhado no século passado - quando a ênfase estava em bolsas para estudantes estrangeiros, internacionais projetos de desenvolvimento e estudos de área - que estaríamos hoje discutindo novos desenvolvimentos, como marcas, programas internacionais e mobilidade de docentes, cidadania global, internacionalização no nosso próprio território, MOOCs, rankings globais, diplomacia do conhecimento, universidades de classe mundial, homogeneização cultural, e programas de graduação em conjunto e dupla titulação? Internacionalização da educação tem sido um termo comumente usado ao longo dos anos - e ainda é preferido em muitos países. (KNIGHT; WIT, 2018, p. 2, tradução livre)

Além das sugestões apresentadas ao final deste relatório, o que propomos para nosso PPGE é que possamos coletivamente promover diálogos cada vez mais produtivos com nossos colegas pesquisadores de outras instituições, países e regiões, para que possamos fazer parte de redes de pesquisa cada vez mais relevantes para a construção de novos conhecimentos na área da educação.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Internacionalização do PPGE/UnB

1. O Programa de Pós-Graduação em Educação da UnB foi autorizado pelo Parecer nº 3724, de 5 de novembro de 1974, pelo então Conselho Federal de Educação (CFE), com duas áreas de concentração: Planejamento Educacional e Educação Brasileira, com total de 30 vagas anuais, 15 para cada área.
2. Para a primeira área o curso surgiu com forte parceria internacional da Organização dos Estados Americanos (OEA), que cedeu o professor Oscar Serafini, de nacionalidade paraguaia, que por vários anos permaneceu vinculado ao PPGE sob a supervisão daquela organização, mediante acordo de cooperação. O próprio representante da OEA no Brasil, Benno Sander, também participava do curso de Mestrado, que objetivou formar quadros técnicos em planejamento, muitos dos quais eram oriundos de países latinoamericanos.
3. Passado esta primeira fase de estruturação que vai até o final dos anos de 1980, o PPGE assume características muito próximas às atuais em termos de organização. Esta segunda fase que se inicia em meados da década seguinte é marcada por alguma aproximação com o exterior, fruto do intercâmbio de docentes, egressos do Mestrado, vinculados a Faculdade de Educação e que não possuíam doutorado. Nesta fase são firmados acordos de cooperação que se estendem até 2004, quando o doutorado em educação do PPGE é criado.
4. Acordos com universidades portuguesas, espanholas, francesas e canadenses foram constantes neste período e constituíram esta segunda fase da internacionalização mencionada e envolveram universidades como UNED (Espanha), UAb (Portugal), Simon Fraser University (Canadá), Université de Poitiers e Université Paris VIII (França). Professores do PPGE também integraram um consórcio Erasmus já fruto do Processo de Bolonha, o Euromine. Consórcio integrado por sete universidades (Brasil, França, Espanha, Portugal, Chile, Peru e México), tendo a UnB reconhecido vários diplomas emitidos por universidades integrantes, notadamente da Université de Poitiers, uma vez que era um mestrado pleno no exterior com mobilidade entre as universidades parceiras.
5. Um terceiro movimento de internacionalização observa-se com mais intensidade nos últimos dois quadriênios entre 2015-2020, com fluxo anual de docentes e estudantes realizando doutorado sanduíche, estágio pós-doutoral ou visitas técnicas, na maior parte apoiados por bolsas de fomento de agências nacionais e/ou internacionais. Também

- aparecem, embora de forma reduzida, a presença de professores visitantes estrangeiros. É ainda muito baixo também, o número de co-tutelas ou bi-titulação. Nos últimos dois quadriênios apenas dois acordos foram firmados de co-tutela com esta finalidade no PPGE.
6. Nos últimos anos, com o Edital CAPES PrInt, tendo a UnB sido contemplada por conta do seu Plano de Internacionalização, o PPGE teve dois projetos apoiados que permitiram a mobilidade docente e discente através de bolsas administradas diretamente pela UnB, e não mais via o programa centralizado da CAPES. No ano de 2020, o PPGE também passou a integrar acordos de cooperação mais amplos como o coordenado pelo Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras – GCUB, do qual fazem parte o Programa de Formação de Professores de Educação Superior para a América Latina e o Caribe – ProLAC e o Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos – ProAfrí.
 7. O PPGE no último quadriênio teve uma média de ingressos anuais superior a uma centena de alunos, sendo 65% para o Mestrado e 35% para o Doutorado. Conta com 39 professores permanentes e mais 8 colaboradores. Dois professores são de nacionalidade estrangeira. Do corpo docente, 85% obtiveram sua titulação máxima em universidades brasileiras e os demais em universidades dos seguintes países: Alemanha (2%); Canadá (4%); Cuba (2%); França (7%).
 8. Observou-se uma mudança na produção científica no último quadriênio, que passou a focar mais a produção de artigos do que livros e capítulo de livros, seguindo as recomendações da área 38 da CAPES.
 9. A produção no quadriênio chegou a quase 900 títulos, entre artigos, livros e capítulos de livros. Embora o crescimento de artigos, os livros e capítulos de livros ainda são muito significativos, mas com tendência de baixa. Analisando-se a evolução no primeiro e no último ano do quadriênio, observa-se que a participação de artigos mais que dobrou, enquanto os livros e capítulos de livros cresceu apenas 16%.
 10. É ainda muito baixa a participação da produção em língua estrangeira do PPGE. A representação não chega a 9% do total da produção. É pequena também a produção acadêmica associada a colaboração internacional. Se comparada a produção indexada à base *Scopus*, a qual é possível rastrear pelo acesso da Biblioteca Central da UnB, via *SciVal*, num intervalo maior que o quadriênio, nos últimos 10 anos, não passa de 10% os títulos de professores do PPGE com a presença de autores internacionais.
 11. Analisando-se o total da produção indexada à área da educação, na UnB, observa-se, que a publicação com colaboração internacional é ligeiramente superior do que àquela realizada

somente pelos professores do PPGE; observa-se nesse caso, que a produção com a colaboração internacional leva a um impacto maior do que àquela realizada somente com parceria local.

12. Os dados mais recentes do relatório de pesquisa regional do *Global Institute for Scientific Information*, mostram que ainda é muito baixo o índice de colaboração regional, embora o Brasil seja disparado o que mais colabora com a região na soma das áreas. Entretanto, na área da educação, o impacto da produção realizada pelo Brasil é a mais baixa dos países analisados como a Colômbia, Cuba, Argentina, México, Peru e Chile. Notadamente isso tem relação direta com a publicação em português e a pouca colaboração com estes países na área da educação.
13. Para enfrentar o próximo ciclo, o PPGE e seguindo a orientação dos documentos da área da CAPES, é importante que ações visando a internacionalização sejam consistentes e persistentes. Acordos e parcerias internacionais demandam o estabelecimento de compromissos e apoio constante por meio de ações integradas em um fluxo de mão dupla.
14. Para tanto, é importante que metas sejam perseguidas e foi com este propósito que o presente relatório visando subsidiar as ações do PPGE para os próximos anos foi construído.
15. A proposta estabelece metas de elevar a circulação de alunos, docentes e investigadores do exterior, propõe o aumento da circulação de literatura estrangeira nas disciplinas, bem como a oferta de turmas em língua estrangeira. Propõem dobrar para os próximos anos a produção em língua estrangeira e aumentar os acordos de cooperação visando co-tutela e bi-titulação.

1) Antecedentes

Em 6 de setembro de 2021, por meio do Ato N. 15/2021, a Coordenação do PPGE/UNB designou Comissão para que no prazo de 30 dias fosse apresentado o seguinte:

fazer levantamento das ações de internacionalização realizadas e em andamento, com base no relatório do quadriênio (2017-2020), sistematizar esses dados para um diagnóstico e elaborar metas para o Plano de Internacionalização do PPGE, tendo em vista os próximos cinco anos.

2) O Trabalho da Comissão

A partir de tal orientação, a Comissão realizou algumas reuniões e utilizando-se de ferramentas colaborativas, manteve constante diálogo e definiu o presente trabalho que abarca aspectos previstos na demanda formulada pela Coordenação e acrescenta ainda: trajetória do PPGE e da Faculdade de Educação com foco na internacionalização, produção acadêmica dos seus docentes em língua estrangeira e colaboração internacional, participação em redes de pesquisa internacionais, análise do Plano de Internacionalização da UnB, da CAPES e da área de Educação com foco na internacionalização e uma proposta de ações para os próximos anos, que vão para além do próximo quadriênio.

3) Como este relatório foi construído

A partir de tais orientações este relatório apresenta: a) o histórico do PPGE desde a sua criação, em 1974; b) o resgate do que foi possível obter da trajetória de iniciativas de internacionalização que ora combinam ações notadamente do PPGE e outras da Faculdade de Educação; c) depoimento e registros de colegas que vivenciaram ou conduziram processos envolvendo a colaboração internacional; d) a base de dados coletada da quadrienal de 2017-2020, que foi reprocessada para os objetivos do trabalho; e) análise cientométrica da produção docente a partir das bases Scopus e WoS; e) Proposta de curto, médio e longo prazo focada para a gestão dos processos visando a internacionalização do PPGE e, particularmente, com vistas o seu posicionamento em estratos mais altos na avaliação da CAPES.

4) Dificuldades e necessidade de aperfeiçoamento dos registros

Embora a UnB encontre-se com as atividades presenciais restritas há mais de 18 meses, informações puderam ser coletadas em fontes de dados disponíveis na internet. Registre-se ainda a frágil organização da documentação no que se refere aos registros que ensejam a internacionalização, seja na própria INT, onde somente com muito esforço foi possível recuperar acordos de cooperação vencidos, como também, dados de Editais internos da UnB para doutorado sanduiche e de afastamento para o exterior, por exemplo. Muitas páginas da própria UnB estão com os links inativos. Muitas das informações aqui reportadas foram possíveis de serem obtidas em arquivos pessoais e mediante persistente insistência. Apesar dos avanços obtidos é necessário constante atualização dos registros, particularmente nas páginas da internet do PPGE e análise da consistência das informações, particularmente em língua estrangeira.

Trajetória do PPGE

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UnB foi autorizado pelo Parecer nº 3724, de 5 de novembro de 1974, pelo então Conselho Federal de Educação (CFE), com duas áreas de concentração: Planejamento Educacional e Educação Brasileira, com total de 30 vagas anuais, 15 para cada área.

Para a primeira área, o curso surgiu com forte parceria internacional da Organização dos Estados Americanos (OEA), que cedeu o professor Oscar Serafini¹, de nacionalidade paraguaia, que por vários anos permaneceu vinculado ao PPGE sob a supervisão da OEA, mediante acordo de cooperação. O próprio representante da OEA no Brasil, Benno Sander, também participava do curso de Mestrado, e que objetivou formar quadros técnicos em planejamento, muitos dos quais eram oriundos de países latinoamericanos.

Passada esta primeira fase de estruturação o PPGE vai assumindo características muito próximas das atuais, primeiramente por áreas e depois por linhas de ação dos seus docentes. Uma segunda fase de estruturação se inicia em meados da década de 1980 e é marcada por alguma aproximação com o exterior, fruto do intercâmbio de docentes, egressos do Mestrado, vinculados à Faculdade de Educação, que não possuíam doutorado. Esta fase é marcada por acordos de cooperação que se estendem até 2004, quando o doutorado em educação do PPGE é criado. Um terceiro movimento de internacionalização observa-se com mais intensidade nos últimos dois quadriênios entre 2015-2020, com fluxo anual de docentes e estudantes realizando doutorado sanduíche, estágio pós-doutoral ou visitas técnicas, na maior parte apoiados por bolsas de fomento de agências nacionais e/ou internacionais.

Iniciativas de Internacionalização

Como registrado acima, a segunda fase de aproximação com a colaboração internacional resulta em três cursos em parceria com universidades internacionais². O 1º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância (1994-1996), que atendeu a uma demanda do MEC e foi dirigido aos Coordenadores Estaduais do Programa de Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental, via satélite - “Um Salto para o Futuro”. Nessa primeira experiência, a Faculdade de Educação contou com a cooperação da França, em especial da *Université de Poitiers* e do *Centre National d’Enseignement à Distance* - CNED. Ainda que predominantemente baseado em materiais impressos, no primeiro curso realizou-se um experimento preliminar de uso da tecnologia em rede (Lotus Notes) e do Minitel (nota 4), graças ao apoio da Universidade de Poitiers / Embaixada da França. Ressalte-se que naquele momento a internet mal se iniciava no Brasil, e ainda não havia acesso à rede na FE/UnB.

O segundo curso teve a base referencial do primeiro e foi oferecido no âmbito do BRASILEAD, (1997-1998), com apoio da Secretaria Educação Superior a Distância do então Ministério de Educação e Desporto, enriquecida com a cooperação da Espanha, especialmente da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* – UNED (Espanha), de Portugal, por meio do convênio com a *Universidade Aberta de Portugal* - UAb e com a *Simon*

¹ Citado a página 256 do livro: FE 50 anos: 1966-2016: memória e registros da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Livia Freitas Borges, José Luiz Villar, Wivian Weller (org). Brasília: Editora da UnB, 2018.

² As referências baseiam-se em: Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) / Amaralina Miranda de Souza, Leda Maria Rangearo Fiorentini e Maria Alexandra Militão Rodrigues (organizadoras). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, 2010.

Fraser University, do Canadá. Como resultado, iniciou-se o processo de consolidação da Comunidade de Aprendizagem em Rede (on-line) de professores universitários brasileiros, estrangeiros e alunos engajados em projetos institucionais de educação continuada e a distância, principalmente, no setor público (SEED-MEC, universidades federais, estaduais e Secretarias estaduais de Educação), gerando conhecimento com soluções inovadoras na área, a exemplo da Oficina de Pesquisa em rede, em âmbito nacional.

O terceiro curso de Especialização em ambiente on-line *Virtual-U*, derivou-se das análises das experiências precedentes, e foi ofertado entre (1999-2000) desenvolvido com base na comunicação mediada pela Internet. Assim, a partir da avaliação das ofertas de produtos existentes no mercado, foi selecionado o *Virtual-U*, software cedido pela Simon Fraser University do Canadá, que foi traduzido, pela equipe da FE, para o português brasileiro.

Consórcio Euromine

Fruto dessa aproximação na área das tecnologias da comunicação o PPGE passou a integrar o Consórcio Europeu de Engenharia de Mídias para a Educação (Euromime), que foi um projeto de colaboração e de pós-graduação internacional financiado pela Comissão Europeia no quadro do programa Erasmus Mundus. Dele participam sete universidades em dois continentes, além da Universidade de Brasília, por meio de seu Programa de Pós-graduação em Educação: Université de Poitiers (França); Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha); Universidade de Lisboa (Portugal); Universidad de Los Lagos (Chile); Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru) e Universidad Nacional Autónoma de México (México). A participação da UnB/PPGE se deu por meio de um acordo de cooperação formal, firmado mediante assinatura de todos os reitores de todas as universidades partícipes do Consórcio Internacional. Ao longo dos dez anos de funcionamento do Euromime, formou 141 mestres em engenharia de mídias educativas, com a participação de 900 atores dentre pesquisadores, professores, especialistas, profissionais não acadêmicos, técnicos, elaboradores de políticas públicas, provenientes de 23 países. Foram realizados 28 colóquios internacionais e concedidas 612 bolsas de mobilidade para estudantes e professores. O investimento total foi de 6 milhões de Euros. A experiência está documentada em artigos e livros³. No âmbito deste programa de cooperação internacional, o PPGE/UnB acolheu estudantes e professores de Portugal, França, Espanha, Romênia, Lituânia, Canadá, México, Togo e Bélgica⁴.

Fruto destas aproximações e também do fato da Faculdade de Educação sediar a Cátedra Unesco de educação à distância, foi realizado o II Congresso Ibero-americano de Estilos de Aprendizagem, Tecnologias e Inovações na Educação (Cieatie) entre 12 a 14 de novembro de 2013, na UnB, com participação ativa dos professores do PPGE, que integram os comitês de organização deste evento desde suas primeiras edições. O Congresso buscou aprofundar a troca de saberes e experiências, em consonância com os desafios do século XXI, visando construção coletiva de conhecimentos, trabalhos colaborativos e cooperativos, além de parcerias interinstitucionais em prol do ensino, da pesquisa, do desenvolvimento social, cultural, econômico e educativo dos países da iberoamérica⁵.

³ Revista Brasileira de Pós-Graduação <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/504/0> e livro, publicado pelo PPGE/UnB, em português, francês, inglês e espanhol, e veiculado em todos os 23 países participantes da iniciativa <https://noticias.unb.br/74-internacional/3835-livro-aborda-a-participacao-da-unb-no-programa-erasmus-mundus>

⁴ No ano de 2020, o programa integrou o Educational Media and Technology Yearbook, da Springer Editions <https://www.springer.com/gp/book/9783030717735>

⁵ Souza, Amaralina Miranda de; Fiorentini, Leda Maria Rangel, et al. Estilos de Aprendizagem, Tecnologias e Inovações na Educação. Brasília: UnB, FE/MTC, 2013.

Cátedra UNESCO de Educação a Distância

A Faculdade de Educação integra o Programa de Cátedras UNITWIN e UNESCO, desde 1994, apenas dois anos após o lançamento do programa. Este programa reúne mais de 850 instituições em 117 países, promove a cooperação e os vínculos interuniversitários em escala global com o objetivo de fortalecer as capacidades institucionais por meio do intercâmbio de conhecimento e comunicação. Por meio da Cátedra houve o intercâmbio de vários professores, entre estes, os professores da UNED, Domingo Gallego e Catalina Alonso, que estiveram como professores visitantes durante duas semanas no período de 2013, a convite dos grupos de pesquisa: Psicologia e Educação (GRUPPE) e Aprendizagem, Tecnologias e Educação a Distância (ATEAD).

Cooperação com professores da Université Paris VIII

No final dos anos de 1990 e início dos anos 2000 ocorreu importante intercâmbio com pesquisadores franceses da Université Paris VIII, entre eles, Jacques Ardoino e Guy Berger, que participaram no ano de 2003 da *I Jornada Latino-Americana e II Colóquio Brasileiro Pluralidade e Realidade Latino-Americana: Desafios à Mudança em Educação, 2003*, promovido em parceria com a AFIRSE (*Association Française Internationale pour la Recherche en Sciences de l'Éducation*), com o apoio da Embaixada da França e como uma das atividades do PIE – projeto de formação de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal⁶.

Deste intercâmbio também resultou a presença dos pesquisadores René Barbier e Georges Lapassade, na Faculdade de Educação, cujas contribuições resultaram na tradução de duas importantes obras publicadas posteriormente pela LiberLivros:

1) *A Pesquisa-Ação*, de René Barbier; 2) *Microsociologia da Escola*, de Georges Lapassade. E ainda um outro título do próprio Jacques Ardoino, em especial, a tradução parcial da sua grande obra: *Management ou Commandement: participation et contestation*, cujo publicação do último capítulo do livro *Education et Politique* sob o título: *Para uma pedagogia socialista*, também pela LiberLivros.

Da mesma universidade, Paris VIII, estiveram Francis Imbert, cujo principal trabalho: *Pour une praxis pedagogique*, também foi publicado pela LiberLivros sob o mesmo título: *Para uma Praxis Pedagógica*. Além destes professores, também estiveram envolvidos nesta colaboração os também professores da Paris VIII, Guy Berger e Remi Hess, cujas menções encontram-se na documentação do PIE, organizado pela empresa júnior da Pedagogia, a COGNUS.

Em depoimento o ex-professor do PPGE, Rogério Córdova, relata que não foram firmados acordos entre as universidades, porém, muitos destes intercâmbios foram intermediados pela Embaixada Francesa. Relata ainda que o PPGE não se envolveu formalmente, tratando-se de uma ação institucional da Faculdade de Educação e dos interessados na temática da Pedagogia Institucional. A AFIRSE prosseguiu realizando outros seminários em outras universidades brasileiras. Em boa medida esta colaboração foi sendo estimulada pelo Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior – ENFORSUP, do qual o Faculdade sediou o último encontro em 2019.

⁶ Linhas Críticas, Brasília, v.8, n.15, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/3082/2770/>

Identificou-se alguns Acordos de Cooperação na base de dados da Assessoria Internacional (INT) com a Faculdade de Educação, com prazo de validade encerrada ou próximo:

- 1) Universidad de Huelva / Espanha - Validade: 09/04/2006 a 08/04/2011;
- 2) Universidad Autónoma de Madrid – Validade: 25/06/2007 a 02/12/2012;
- 3) Grupo Comunicar/Espanha – Validade: 05/10/2015 a 05/10/2020;
- 4) Universidade Autónoma de Chiapas – Validade: 26/04/2021 a 26/04/2026;
- 5) Universidade de Aveiro – Validade: 30/10/2003 a 29/10/2008;
- 6) Universidade de Barcelona – Validade: 17/12/2018 a 17/12/2022

Política de Internacionalização e aderência da academia

Nos últimos anos, o desenvolvimento sustentável tornou-se tema central na relação entre os diferentes países promovendo uma nova agenda universal para o desenvolvimento, agora denominada de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS dialogam com o futuro por meio de 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Os ODS tiveram sua origem nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no ano de 2000 e foram promovidos pelas Nações Unidas (ONU), mas redefinidos de forma mais ampla após a realização da Cúpula Rio+20, em 2012. Os ODS têm prazo de atingimento das metas até 2030. Desde 2015, a agenda mundial pauta-se pela organização em torno dos ODS. Qualquer ação governamental vincula-se ao atendimento dos ODS. A produção científica, o financiamento da pesquisa em nível mundial tem por orientação o cumprimento dos ODS.

O objetivo de número 4 (quatro) estabelece uma Educação de qualidade para assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Entre as metas deste objetivo ficou definido que até 2030, é necessário garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Desde então tanto as agências governamentais como as universidades têm se organizado em torno dos ODS. A principal iniciativa recente por parte da CAPES foi o lançamento do Plano de Internacionalização dos PPGs – Capes PrInt.

Objetivos do Plano de Internacionalização da UnB⁷

Objetivos Seleccionados:

- 1) Ampliar a divulgação de ações, infraestrutura e serviços de apoio à internacionalização da UnB;
- 2) Simplificar normas e processos internos relacionados à internacionalização;
- 3) Criar uma cultura de internacionalização em todas as unidades administrativas e gestoras da UnB e promover a internacionalização de professores e servidores técnicos-administrativos;
- 4) Promover o multilinguismo e o multiculturalismo na UnB;
- 5) Aprimorar o acolhimento e a integração de estudantes e docentes internacionais na UnB;
- 6) Potencializar a atuação da UnB em redes interinstitucionais de apoio à internacionalização;
- 7) Estabelecer uma cultura de planejamento estratégico, prospecção de parcerias, monitoramento e avaliação das ações de internacionalização da UnB

Obs: Destaques da Comissão pois são potencialmente aderentes ao PPGE

Plano de Adesão da UnB ao CAPES PrInt, tem como objetivos⁸:

- 1) Fomentar a construção, implementação e consolidação de planos estratégicos de internacionalização, nas áreas do conhecimento priorizadas pelo Plano Institucional de Internacionalização da Universidade de Brasília;
- 2) Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação;
- 3) Ampliar as ações de apoio à internacionalização na Pós-graduação da UnB;
- 4) Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional;
- 5) Consolidar a vocação da UnB como um ambiente internacional;
- 6) Integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização da UnB.

Obs: Destaques da Comissão pois ensejam forte aderência com o PPGE

Documento da área da educação da CAPES⁹

O documento da área de educação traz importantes orientações com vistas a organização do PPGE na perspectiva de obtenção de mudança do patamar do extrato da avaliação quadrienal.

Destaque-se algumas passagens do item 2.5 do documento da área, que ora apresentamos:

“... é importante notar que a internacionalização da Área deve vir acompanhada de uma discussão a respeito dos objetivos específicos dos PPG, de modo a não ser apenas uma prioridade e sim algo pertinente e produtivo para cada programa”.

“... é necessário assegurar uma participação internacional mais expressiva da Área de Educação, sem deixar de levar em conta que certos PPG atuam de modo mais impactante no seu contexto imediato, seja ele local ou regional”.

“... é imprescindível que cada programa conceitue e planeje sua política de internacionalização de acordo com sua missão e objetivos. O relato sobre esta dimensão no seu relatório anual não deve ser uma listagem de feitos

⁷ https://drive.google.com/open?id=1XY3ay97mVj9pjRV1h4UNYP_TuuE7tgdS

⁸ https://drive.google.com/file/d/1MVrXY2Et7R4y-IWmFu_W-N4pl_AYSJ9k/view

⁹ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>

individuais, mas deve ter cunho institucional, indicando sua inserção no planejamento estratégico do programa e que seja elemento do seu processo de autoavaliação”.

“... Embora esta visão possua elementos defensáveis, ela pode gerar posturas de isolamento nas quais a publicação em periódicos produzidos no exterior, o uso de línguas estrangeiras (em especial, o inglês) e o intercâmbio internacional de docentes e estudantes são pouco valorizados”.

“Tal quadro está se modificando, pois é possível identificar, nos últimos anos, sinais de que a Área vem aprofundando contatos, interações e parcerias com grupos e redes de pesquisa no exterior, o que se traduz em aumento, embora ainda tímido na comparação com outras Áreas, da produção veiculada em periódicos internacionais, bem como ampliação do quantitativo de professores visitantes estrangeiros, orientações em cotutela, projetos com financiamento de agências e instituições de fora do país, entre outras ações. É importante reconhecer, no entanto, que tais avanços ainda são relativamente tímidos na comparação com outras Áreas”.

Assim, no decorrer do presente quadriênio, a internacionalização precisa ser fortemente priorizada e impulsionada. Neste sentido, a internacionalização deve ser considerada na avaliação de todos os programas (e não apenas nos que buscam as notas 6/7), publicações no exterior (especialmente em língua inglesa) devem ser devidamente valorizadas, os membros da comunidade devem ser mais bem informados sobre o mérito de periódicos produzidos em outros países, o uso de língua estrangeira na sala de aula e na leitura deve ser encorajado e intercâmbios e ações de cooperação internacional devem ser incentivados.

Projetos de Internacionalização em curso no PPGE

Com base no projeto aprovado junto a CAPES, definiu-se 3 temas de interface com o PPGE, a seguir listados. O Edital DPG 002/2019 (Primeira Chamada) do CAPES PrInt, contemplou dois projetos do PPGE submetidos, um no Tema 2 (subtema b) e outro no Tema 6 (subtema b):

TEMA: 2. Desigualdade, globalização e seus efeitos sobre a sociedade contemporânea;

Subtemas: a) Democracia, Estados Nacionais e governança global, e;

b) Desigualdade e relações de poder em contextos globais e locais

1) Projeto PPGE aprovado: Aprendizagem e desenvolvimento de trajetórias profissionais nos centros públicos de atendimento aos trabalhadores e de estudantes em empresas juniores – coordenação: Remi Castioni

TEMA: 5. Diversidade, práticas sociais e a afirmação de direitos;

Subtemas: a) Práticas sociais e educativas de promoção ao desenvolvimento humano;

b) Diversidade e afirmação de direitos

TEMA: 6. Questões urbanas contemporâneas: dinâmicas sociais, desenvolvimento e inovação

Subtemas: a) Questões ambientais, tecnologia e sustentabilidade;

b) Dinâmicas sociais urbanas

2) Projeto PPGE aprovado: Infância e Juventude: cultura, território e educação – coordenação: Cláudia Marcia Lyra Pato

Além dos dois projetos aprovados no âmbito do Programa Institucional de Internacionalização - Capes PrInt, o PPGE aderiu aos Programas de Formação Internacionais do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras – GCUB. Por conta disso integra com oferta de vagas para a formação de mestres e doutores do i) Programa de Formação de Professores de Educação Superior para a América Latina e o Caribe – ProLAC e ii) Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos – ProAfri

Ações de Internacionalização em co-tutela

Como consta no documento da área é ainda muito tímida a formação de acordos que resultem em co-tutela ou bi-titulação. Há uma tendência entre os programas da UnB de elevar os acordos desse tipo de cooperação pelos nítidos benefícios que provocam nas instituições envolvidas. Para regular este tema a Resolução do CEPE N° 0250/2014, organiza e disciplina os acordos de co-tutela ou bi-titulação. No período do último quadriênio apenas dois acordos foram firmados com esta possibilidade.

Nome	Linha	Universidade	Orientador	Período
Rita de Cássia Oliveira Cruz	POGE	UB – Universidade de Barcelona (Espanha)	Remi Castioni	19/06/2015 a 19/06/2018
Flávio Ferreira Borges	ETEC	Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED (Espanha)	Lúcio França Teles	23/10/2020 a 01/08/2021

Como é a composição atual do PPGE

O quadro a seguir retrata com base nos dados da avaliação quadrienal a composição atual do PPGE

Membros	EAEC	ECMA	ETEC	EAPS	ECOE	POGE	PDCA	Total
Docentes permanentes	4	3	5	8	6	7	6	39
Colaboradores	1	3	0	2	2	0	0	8
Total	5	6	5	10	8	7	6	47

OBS: Dois docentes são estrangeiros

85% dos professores são titulados em universidades brasileiras e os demais em universidades dos seguintes países: Alemanha (2%); Canadá (4%); Cuba (2%); França (7%).

Durante o período (2017-2020) o PPGE manteve um fluxo de estudantes:

236 no Mestrado

181 Doutorado

Total de 317

Em 31/08/2021 o quadro segundo Comissão de Acompanhamento era o seguinte:

108 Mestrado

154 Doutorado

Totalizando: 262

Entre os estudantes dois eram estrangeiros. Um mestrando vinculado a linha ECOE da Guiné-Bissau e um doutorando também da Guiné-Bissau na linha POGE.

Das 33 disciplinas e 19 componentes curriculares, que totalizaram 52 turmas de oferta no último ano do ciclo avaliativo, nenhuma foi em língua estrangeira. Tampouco entre o total de disciplinas, nenhuma é em língua estrangeira.

Ano	Disciplinas	Turmas
2017	91	124
2018	87	60
2019	105	47
2020	107	52

A página da internet do PPGE tem opção para Espanhol e Inglês, entretanto, não tem os currículos dos docentes na língua estrangeira nem a produção mais relevante em língua estrangeira.

Docentes do PPGE que realizaram Pós-Doutoramento/estádias de curta duração no exterior em anos selecionados

Nome Docente	Linha de pesquisa	Período Mese(s) Ano de Afastamento	Modalidade	Dia/mês Início	Dia/mês Fim	Local de afastamento
CLAUDIA MARCIA LYRA PATO	EAEC	1M	VISITAS TÉCNICAS (Capes PrInT)	23/01/2020	24/02/2020	California State University San Marcos
MARIA LIDIA BUENO FERNANDES	EAPS	3M	ESTÁGIO SÊNIOR (Capes PrInT)	05/12/2019	05/03/2020	San Diego State University
ADRIANA ALMEIDA SALES DE MELO	ECOE	1M	VISITAS TÉCNICAS (Capes PrInT)	06/01/2020	03/02/2020	Instituto Politécnico de Setúbal
ERLANDO DA SILVARESES	POGE	1A	ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL (FAP-DF)	13/07/2019	12/07/2020	University of London
ALICE MARIA CORRÊA MEDINA	EAEC	6M	ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL (FAP-DF)	01/07/2019	30/12/2019	Universitat de Barcelona
ADRIANA ALMEIDA SALES DE MELO	ECOE	1A	ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL	01/03/2018	28/02/2019	Universidade Lusófona De Portugal
REMI CASTIONI	POGE	1A	ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL (CAPES)	01/08/2017	31/07/2018	Universitat De Barcelona
CLAUDIA MARCIA LYRA PATO	EAEC	1A	Estágio Pós-Doutoral e pesquisadora visitante no Applied Social Psychology Laboratory	01/04/2017	01/06/2018	University San Marcos - CSUSM / California State
CRISTINA HELENA ALMEIDA DE CARVALHO	POGE	1A	ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL (CAPES)	01/03/2016	28/02/2017	Institute of Education, University College London (IOE-UCL)
FERNANDA MULLER	ECOE	1A	ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL (CAPES)	01/09/2015	30/08/2016	University of California, Los Angeles, UCLA, Estados Unidos
BERNARDO KIPNIS	POGE	1A	ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL (CAPES)	01/09/2014	30/08/2015	Monash University, Melbourne, Austrália.

Mobilidade acadêmica de Docentes recebidos do exterior em anos selecionados

Nome Docente	Linha de pesquisa	Meses/Ano	Modalidade	Período /Início	Período /Fim	Origem Universidade
David Subero	EAPS	6M	Visita técnica	01/2019	06/2019	Universitat de Girona
Stuart Aitken	EAPS	1M	Visita técnica	03/2020	03/2020	San Diego State University
Benedetta Bisol	ECOE	21M	Professora Visitante	06/2018	03/2020	Editat Professor Visitante DPG
Marcelo Parreira do Amaral	ECOE	1M	Professora Visitante	09/2016	10/2016	Universität Münster

Mobilidade acadêmica de discentes no exterior em anos selecionados

Atividade	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Participação de alunos em mestrado ou doutorado sanduíche ou em missão de curta duração	3	3	3	4	1	2	3
Recebimento de alunos estrangeiros de mestrado ou doutorado sanduíche ou missão de curta duração							
Recebimento de alunos estrangeiros de mestrado ou doutorado pleno (co-tutela)			1			1	

Mobilidade acadêmica de discentes do PPGE no exterior em anos selecionados

Nome Discente	Linha de pesquisa	Orientador(a)	Meses /Ano	Modalidade	Início	Fim	Local de afastamento
Daniel Magalhães Goulart	EAPS	Fernando Luís González Rey	11M	Doutorado-Sanduiche (CAPES)	01/09/2015	30/07/2016	University of Manchester - UK
Rosana Amaro	E/TEC	Lúcio Telles	12M	Doutorado-Sanduiche (CAPES)	02/01/2015	30/12/2015	Universidade Aberta de Portugal (UAb)
Welinton Baxto da Silva	E/TEC	Vânia Lúcia Quintão Carneiro	12M	Doutorado-Sanduiche (CAPES)	02/01/2015	30/12/2015	Universidade Aberta de Portugal (UAb)
Ana Carla Nascimento de Oliveira	ECOIE	Cátia Piccolo Viero Devechi	1M	Missão de Pesquisa	03/01/2016	10/02/2016	Universidade McGill (Montreal/ Canadá)
Edna Carvalho de Azevedo	EAPS	Elizabeth Tunes	12M	Doutorado sanduíche (Bolsa DAAD)	01/04/2016	31/03/2017	Universität der Künste Berlin
Denise Bianca Maduro Silva	POGE	Remi Castioni	6M	Doutorado-Sanduiche País (CNPq)	01/11/2016	30/04/2017	Flacso/Buenos Aires/ DoutoradoFAE/UFMG Latinoamericano
Rosiris Pereira de Souza	PDCA	Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva	4M	Doutorado-Sanduiche (CAPES)	02/04/2017	06/08/2017	Universidad de Sevilla
Viviane Fernandes Faria Pinto	ECOIE	Fernanda Müller	4M	Doutorado-Sanduiche (CAPES)	01/09/2017	30/12/2017	Department of Early Childhood Education, da University of Jyväskylä / Finlândia
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima	PDCA	Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva	4M	Doutorado-Sanduiche (CAPES)	02/04/2017	06/08/2017	Universidad de Sevilla
Claudia Regina Gurgel de Vasconcelos Rincon	ECOIE	Cátia Piccolo Viero Devechi	1M	Missão de Pesquisa	11/09/2018	10/11/2018	Universidade de Évora; Universidade de Aveiro; Instituto Politécnico do Porto; Instituto Politécnico de Viseu
Rhaisa Naiade Paél Farias	ECOIE	Fernanda Müller	6M	Doutorado-Sanduiche (CAPES)	01/08/2018	31/01/2019	Queensland University of Technology - Facultad of Education - Austrália
Guilherme Lins de Magalhães	POGE	Remi Castioni	6M	Doutorado-Sanduiche (CAPES)	16/11/2018	15/04/2019	Universidade de Osnabruck (Alemanha)
Rogério Justino	ECOIE	Wivian Weller	6M	Missão de Pesquisa (FAPDF)	01/08/2018	31/01/2019	Beijing Normal University
Andressa Martins do Carmo de Oliveira	EAPS	Cristina Massot Madeira Coelho	6M	Doutorado-Sanduiche (CAPES-PrInt)	08/09/2019	08/03/2020	Universitat de Girona Espanha
Flávio Ferreira Borges	E/TEC	Lucio França Teles	9M	Doutorado-Sanduiche (sem bolsa)	23/10/2020	01/08/2021	Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED (Espanha)
Juliana de Oliveira Freire	ECOIE	Ingrid Dittrich Wiggers	22M	Doutorado-Sanduiche (Bolsa UO)	01/02/2020	30/12/2021	University of Ottawa

Maria Luiza Nogueira Rangel	POGE	Remi Castioni	12M	Doutorado-Sanduiche (CAPES-PrInt)	14/07/2021	13/07/2022	Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal)
Ellen Daiane Cintra	ECOFE	Cátia Piccolo Viero Devechi	9M	Doutorado-Saduiche (Bolsa Fullbright)	23/09/2021	23/06/2022	University of California Riverside EUA

Produção científica dos docentes do PPGE

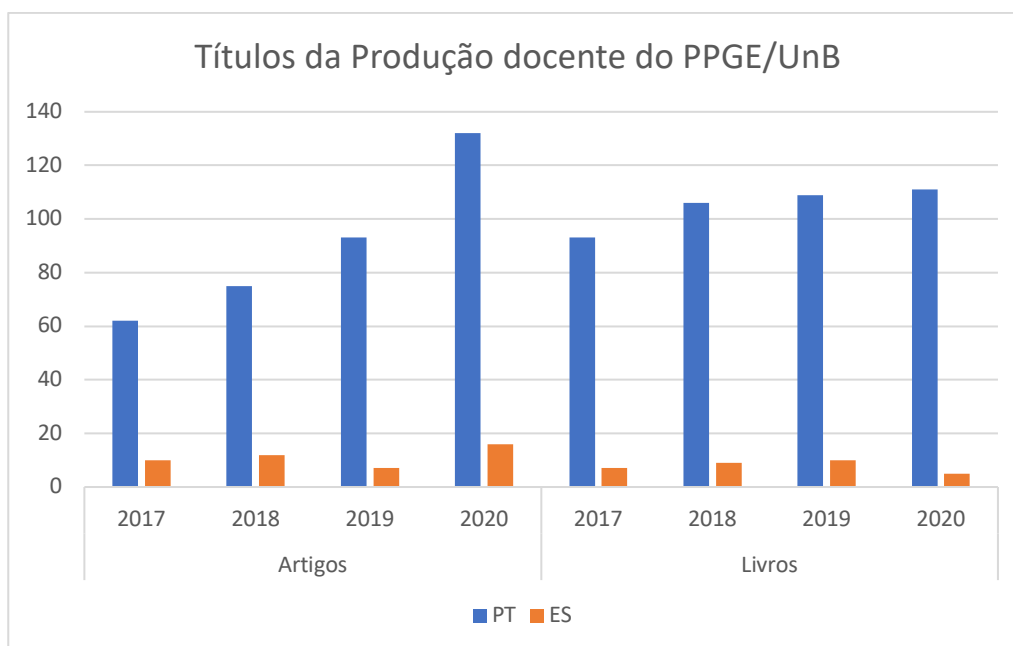
Os dados a seguir foram extraídos dos relatórios anuais consolidados na Plataforma Sucupira, que foram enviados para avaliação quadrienal. Considerou-se para esta análise a produção dos títulos indexados, de modo que foram suprimidas as duplicidades de autores com os mesmos títulos, mantendo-se em linha geral, o primeiro autor para cada uma das publicações. O objetivo principal desta sistematização foi capturar a quantidade de títulos em língua portuguesa e língua estrangeira. De modo a não haver uma sobre ou sub valoração dos títulos por quantidade de autores, optou-se por manter apenas os títulos das referências. Em linha geral os títulos com mais de um autor, quando de autoria de mais de um autor, foram em geral da mesma linha.

Títulos da produção científica do corpo docente do PPGE/UnB e participação da produção em língua estrangeira sobre o total

Mod.Linguas/Anos	2017	2018	2019	2020	Total	Evolução 2017/2020
ARTIGOS	72	87	100	148	407	105,56
Português	62	75	93	132	362	112,90
Estrangeiro	10	12	7	16	45	60,00
%	16,13	16,00	7,53	12,12	12,43	
LIVRO	100	115	119	116	450	16,00
Português	93	106	109	111	419	19,35
Estrangeiro	7	9	10	5	31	-28,57
%	7,53	8,49	9,17	4,50	7,40	
TOTAL	172	202	219	264	857	53,49
Português	155	181	202	243	781	56,77
Estrangeiro	17	21	17	21	76	23,53
%	9,88	10,40	7,76	7,95	8,87	

Fonte: Relatório quadrienal (somente títulos, excluída duplicidade de autores)

Observa-se aumento na publicação de artigos durante o quadriênio e diminuição de livros e capítulos de livros e um aumento relativo na publicação em língua estrangeira. Analisando-se as duas pontas do quadriênio; o primeiro ano e o último ano, observa-se que dobrou o número de artigos em português e houve um aumento de 60% na publicação de artigos em títulos de língua estrangeira, notadamente em inglês, seguido de espanhol. A produção em formato de livros ou capítulos de livros cresceu 16% e a produção em língua estrangeira no mesmo formato decresceu 29%.



Fonte: Base de dados da Quadrienal

Produção total do PPGE por Linha, segundo o idioma da produção

ANOS/ LINHAS	PROF (A)	2017			2018			2019			2020			TOTAL		Total Geral
		BR	ES	TOTAL	BR	ES	TOTAL	BR	ES	TOTAL	BR	ES	TOTAL	BR	ES	
EAPS	14	39	12	51	39	6	45	50	7	57	38	10	48	166	35	201
PDCA	8	45		45	21		21	31		31	44	1	45	141	1	142
ECOE	8	20	1	21	26	6	32	23	2	25	34	3	37	103	12	115
ETEC	5	11	2	13	32	3	35	31	3	34	29	2	31	103	10	113
ECMA	6	8		8	20	2	22	25	2	27	52	2	54	105	6	111
POGE	9	23	2	25	31	2	33	22	3	25	25	2	27	101	9	110
EAEC	5	9		9	13	1	14	20		20	21	2	23	63	3	66
Total Geral	55	155	17	172	182	20	202	202	17	219	243	22	265	782	76	858

Fonte: Base de dados da Quadrienal

Produção do PPGE por Linha, por tipo de produção e segundo publicação em língua portuguesa

ANOS/ LINHAS	2017			2018			2019			2020			Total Geral
	Paper	Livro	TOTAL	Paper	Livro	TOTAL	Paper	Livro	TOTAL	Paper	Livro	TOTAL	
EAPS	13	26	39	17	22	39	27	23	50	17	21	38	166
PDCA	11	34	45	7	14	21	7	24	31	20	24	44	141
ECMA	4	4	8	15	5	20	11	14	25	30	22	52	105
ETEC	5	6	11	9	23	32	12	19	31	12	17	29	103
ECOE	12	8	20	13	13	26	15	8	23	25	9	34	103
POGE	10	13	23	10	21	31	14	8	22	16	9	25	101
EAEC	7	2	9	5	8	13	7	13	20	12	9	21	63
Total Geral	62	93	155	76	106	182	93	109	202	132	111	243	782

Fonte: Base de dados da Quadrienal

Produção do PPGE por Linha, por tipo de produção e segundo publicação em língua estrangeira

ANOS/ LINHAS	2017			2018			2019			2020			Total Geral
	Paper	Livro	TOTAL	Paper	Livro	TOTAL	Paper	Livro	TOTAL	Paper	Livro	TOTAL	
EAPS	5	7	12	3	3	6	1	6	7	7	3	10	35
ECOE	1		1	4	2	6		2	2	2	1	3	12
ETEC	2		2	2	1	3	2	1	3	1	1	2	10
POGE	2		2	1	1	2	2	1	3	2		2	9
ECMA					2	2	2		2	2		2	6
EAEC				1		1				2		2	3
PDCA										1		1	1
Total Geral	10	7	17	11	9	20	7	10	17	17	5	22	76

Fonte: Base de dados da Quadrienal

A linha EAPS por concentrar o maior número de professores, concentra também o maior número de produções, tanto em português como em língua estrangeira. Ao normalizarmos as produções pela média, ou seja, por número de professores na linha, a situação se modifica um pouco, ao apresentar a linha ETEC com maior média de produção por professor(a) em língua portuguesa e ficando atrás da EAPS na produção média por docente em língua estrangeira. Na média ocorre 1,4 produção por docente credenciado no período em língua estrangeira e 14,2 por língua portuguesa.

Produção média do PPGE por Linha, por produção total e segundo publicação em língua portuguesa e estrangeira (2017-2020)

Linha	BR	ES	Total
EAPS	11,9	2,5	14,4
ETEC	20,6	2	22,6
ECOE	12,9	1,5	14,4
ECMA	17,5	1	18,5
POGE	11,2	1	12,2
EAEC	12,6	0,6	13,2
PDCA	17,6	0,1	17,8
Total Geral	14,2	1,4	15,6

Fonte: Base de dados da Quadrienal

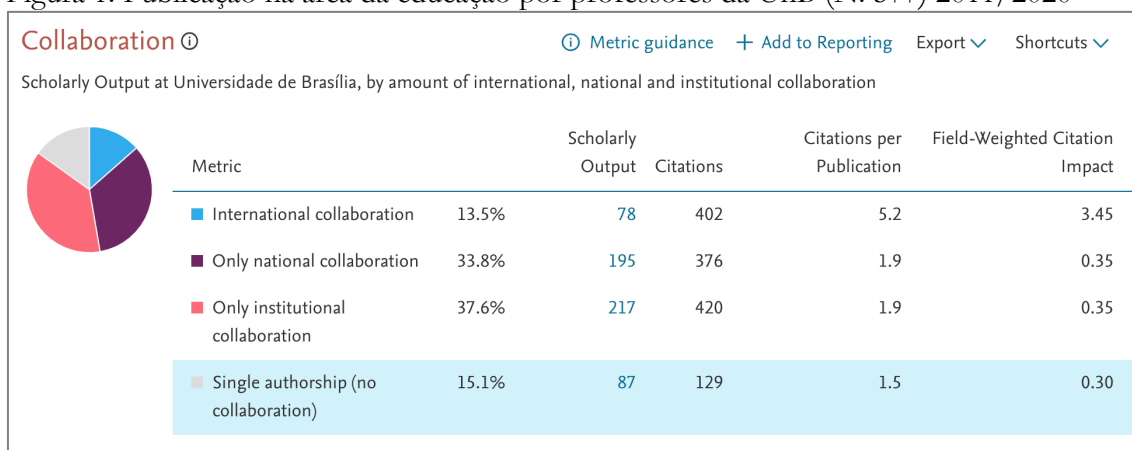
Produção docente do PPGE na base Scopus

No sentido de identificar o potencial da produção docente na área da educação realizou-se algumas extrações de dados da base cientométrica Scival/Elsevier, que está disponível para a UnB. Esta é uma das bases de dados disponíveis, que permite acompanhar a produção da área de uma organização ou de um grupo de professores. Para tanto, a partir do *IDScopus*, foi possível identificar quase todos os professores do PPGE nesta base. Não foram localizados registros de sete professores na base de dados, portanto, o total de professores para os quais se obtém registros para o período de dez anos foram de 43.

Observa-se entretanto, que entre os trabalhos de docentes, no período de 10 anos, apenas sete tiveram colaboração internacional no período. Verifica-se também, no caso das publicações na área da educação, que quanto maior é a colaboração internacional, maior é o impacto das publicações.

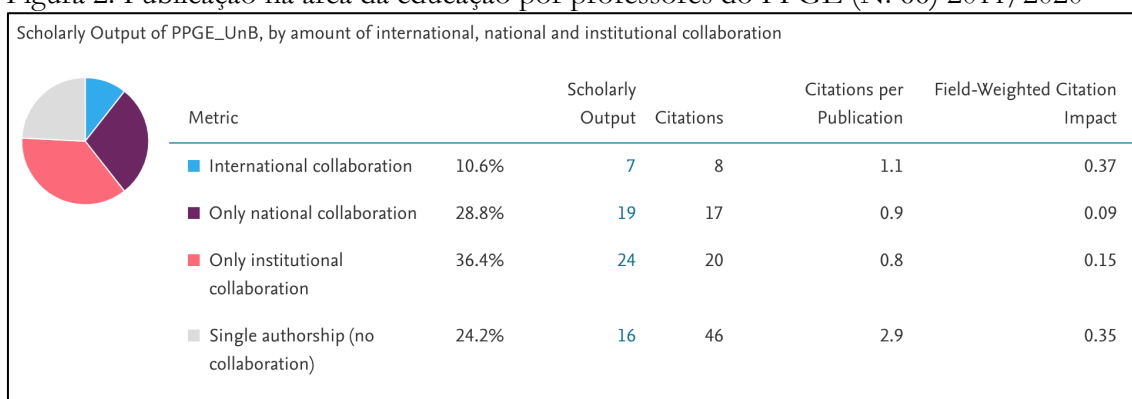
A análise na base da Clarivate, onde concentra-se as produções da base *WoS*, não foi possível de ser realizada em detalhes como a da Scival, pois a UnB não possui assinatura que permita acessar a ferramenta *InCites*.

Figura 1: Publicação na área da educação por professores da UnB (N. 577) 2011/2020



Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 2: Publicação na área da educação por professores do PPGE (N. 66) 2011/2020

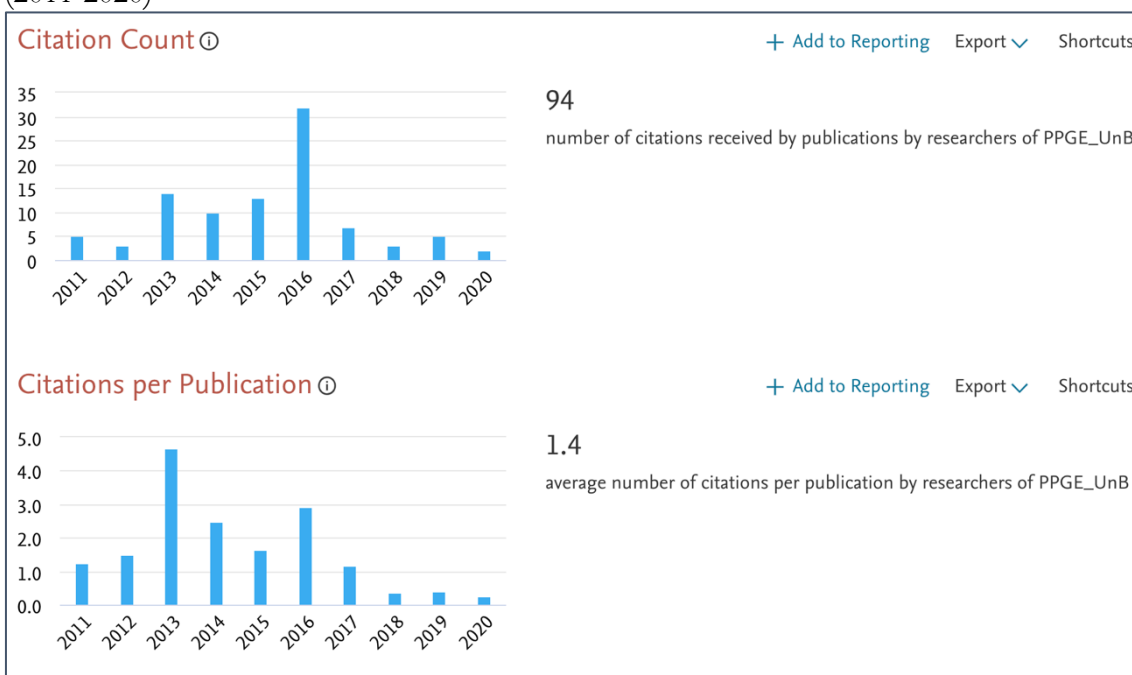


Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 3: Publicação na área da educação por docentes do PPGE (N.66), entre 2011 – 2020



Figura 4: Citação da produção docente dos professores do PPGE na área da educação (2011-2020)



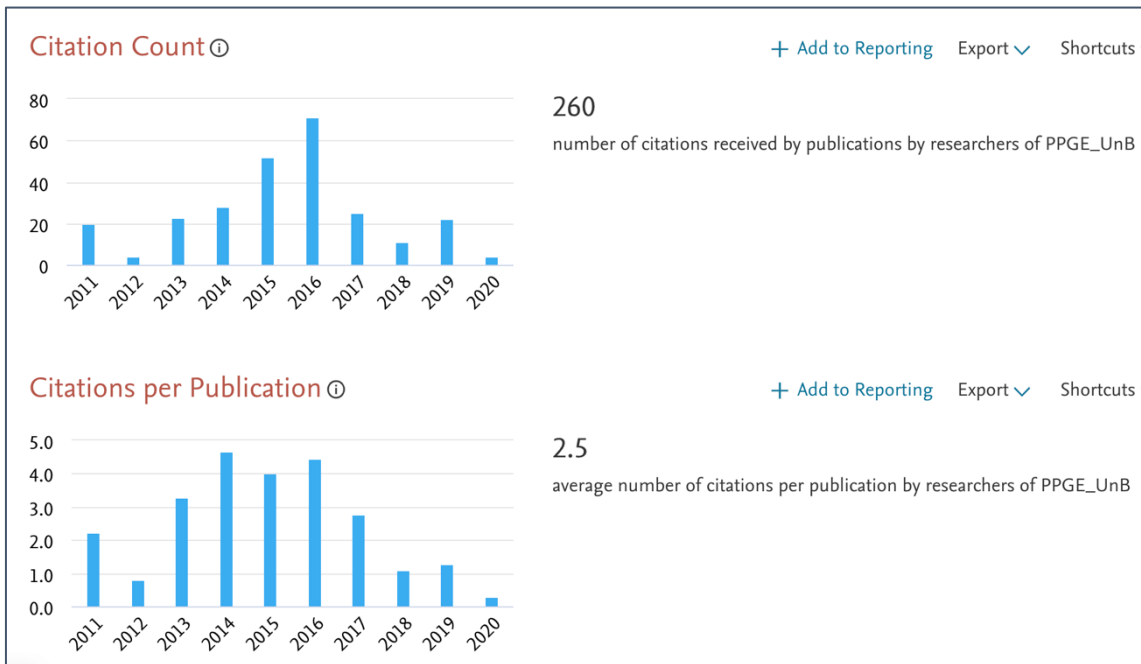
Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 5: Publicação em todas as áreas por docentes do PPGE (N.106), entre 2011 – 2020



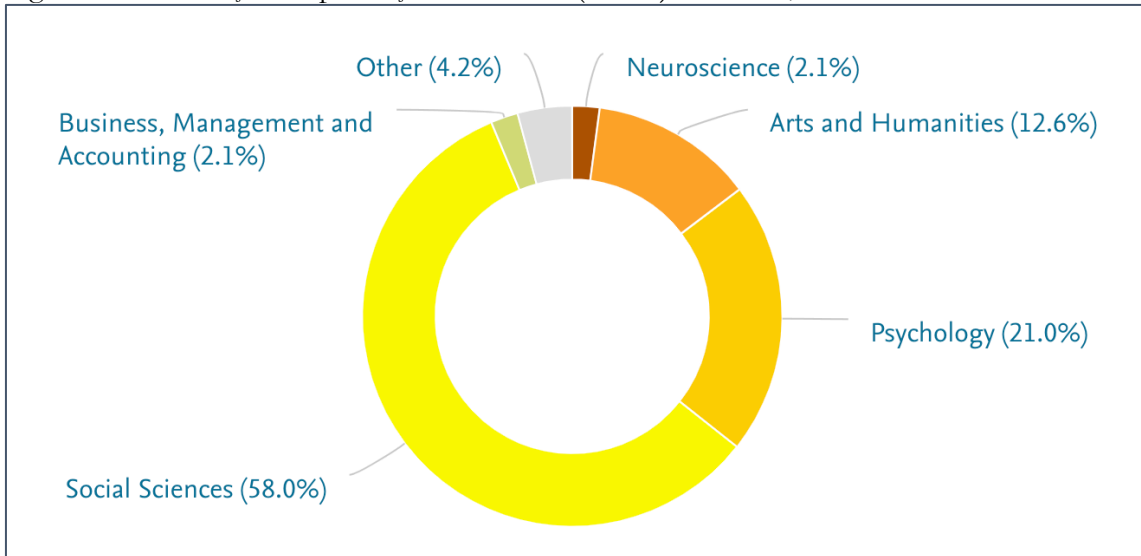
Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 6: Citações das publicações da produção dos professores do PPGE (N.106), entre 2011 – 2020



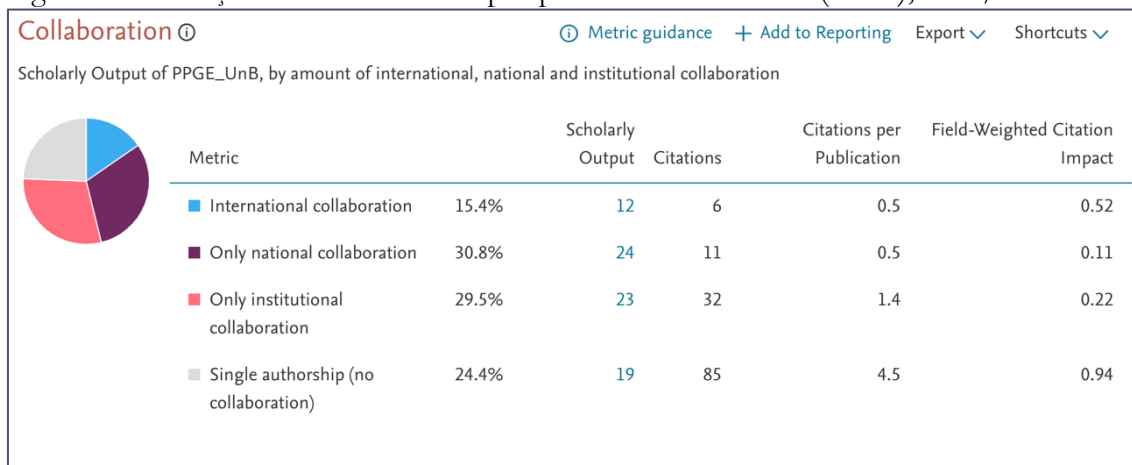
Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 7: Distribuição da produção do PPGE (N.106) nas áreas, entre 2011 – 2020



Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 8: Publicação em todas as áreas por professores do PPGE (N. 78), 2016/2021



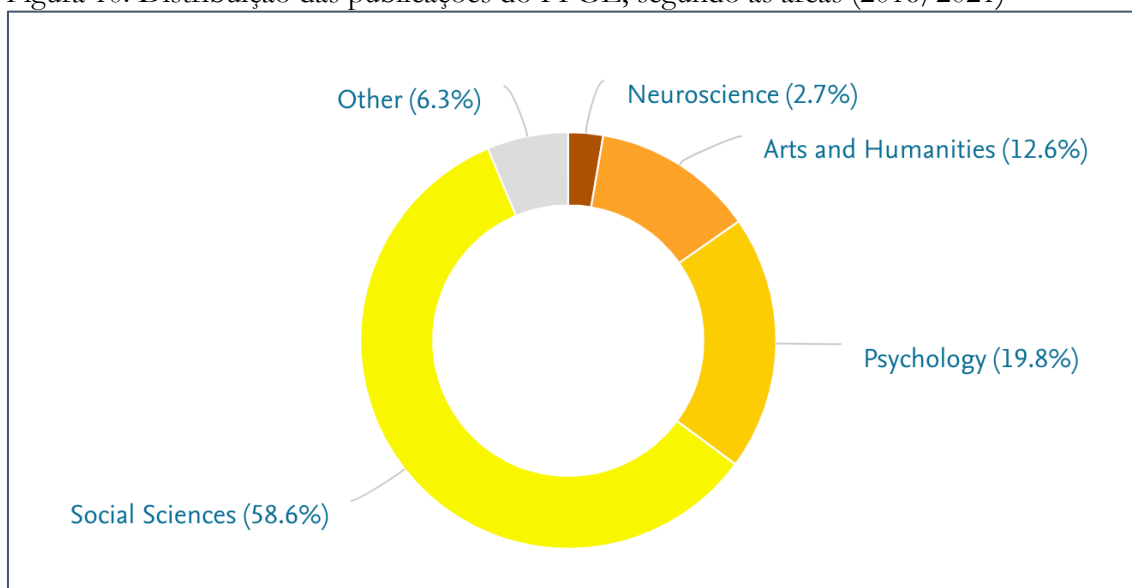
Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 9: Publicação em todas as áreas por docentes do PPGE (N. 78), entre 2016/2021



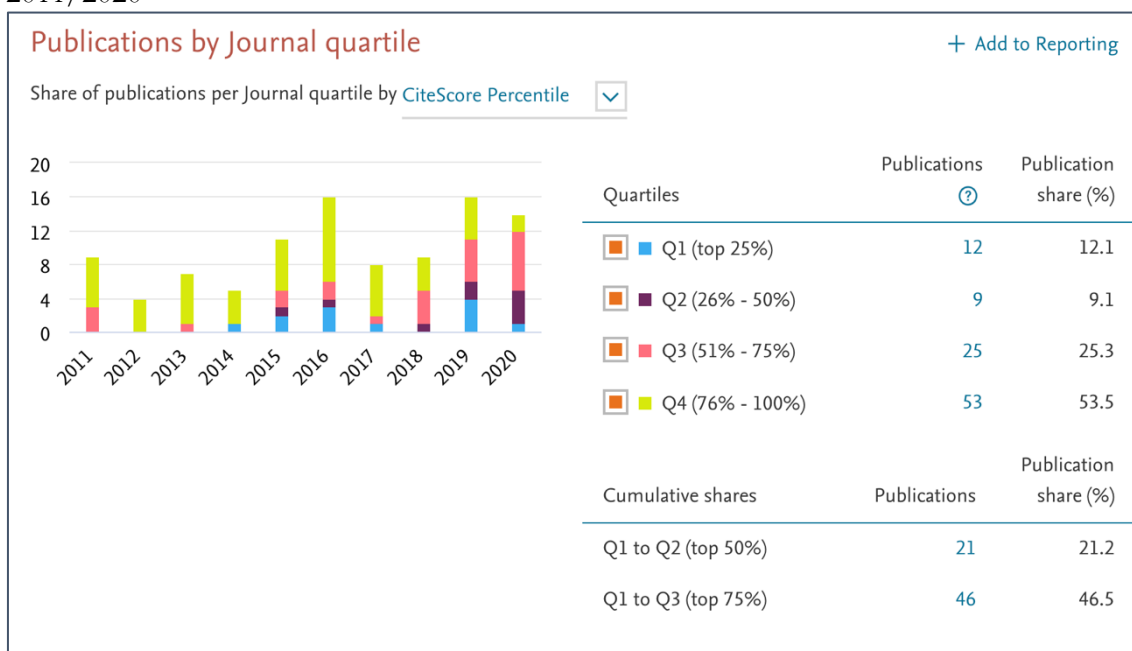
Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 10: Distribuição das publicações do PPGE, segundo as áreas (2016/2021)



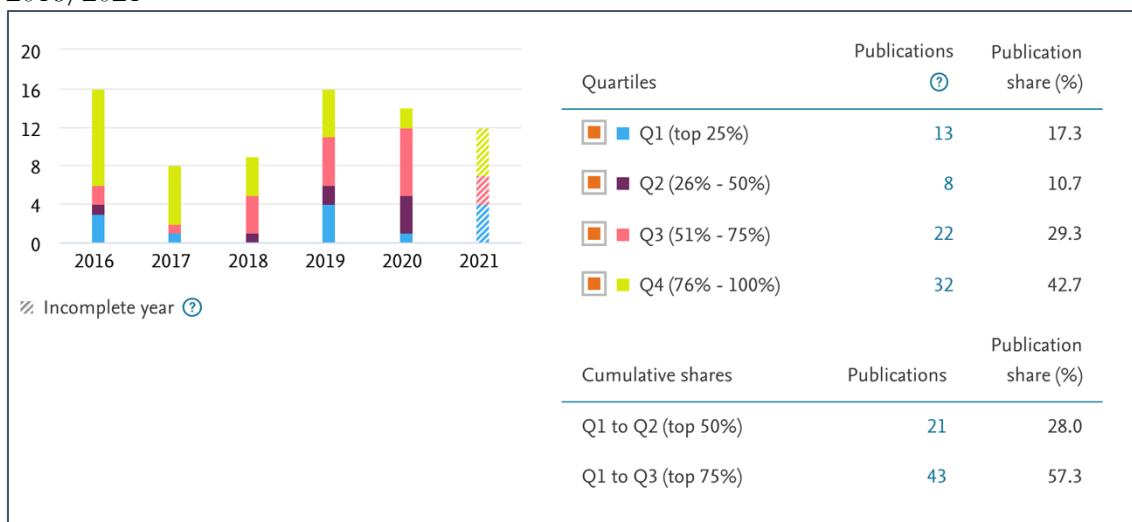
Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 11: Distribuição das publicações (N.106) pelo perfil dos periódicos das áreas, entre 2011/2020



Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 9: Distribuição das publicações (N.78) pelo perfil dos periódicos das áreas, entre 2016/2021



Fonte: SciVal, base Scopus

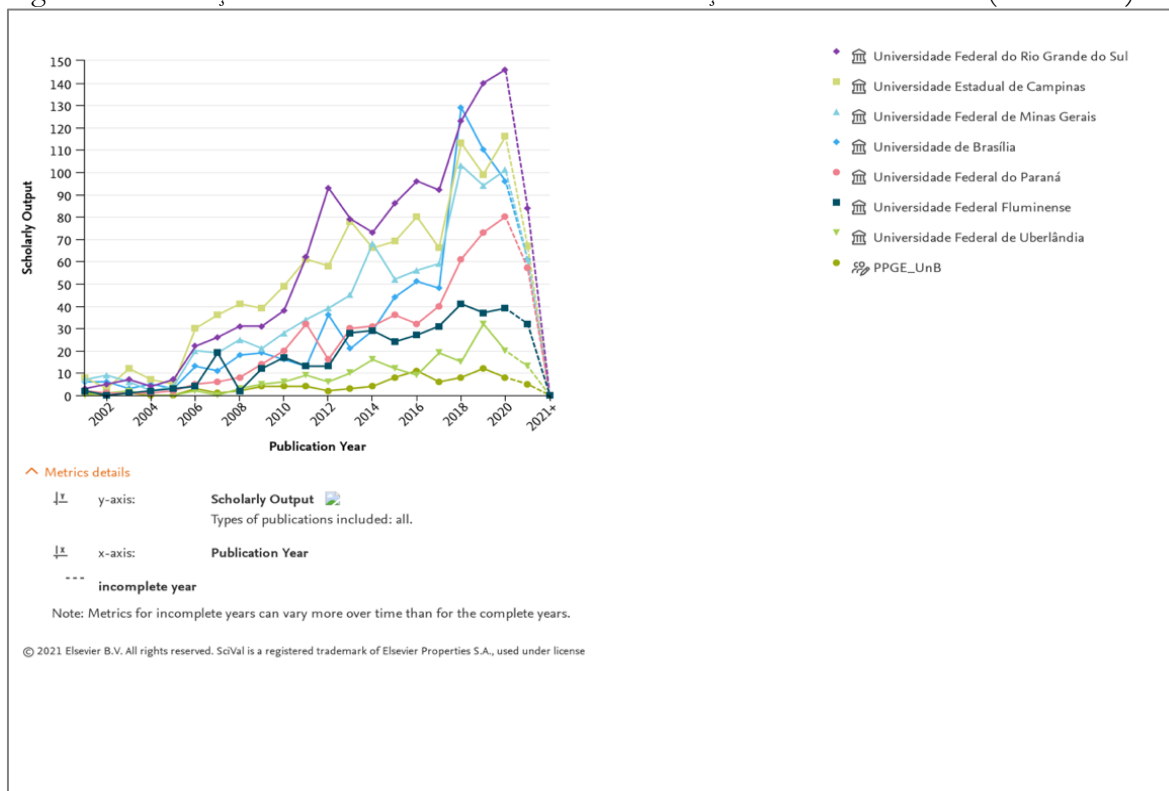
Observa-se nesta comparação em um período mais longo (2011 a 2020) com 33 professores em relação, praticamente, o quadriênio encerrado (2016-2021), com produção total de 30 professores identificados na base de dados, que ocorre uma melhor performance da produção docente na produção mais recente em periódicos mais bem qualificados nos quartis dos extratos 1 e 2, em relação ao período anterior 2011/2016, onde a produção se concentrou nos quartis 3 e 4.

Figura 10: Evolução da produção docente do PPGE no total das áreas entre 2001-2021



Fonte: SciVal, base Scopus

Figura 11: Produção docente do PPGE na área da educação e IFs selecionadas (2001-2021)



Fonte: SciVal, base Scopus

Os dados destes últimos dois gráficos, embora não estejam normalizados, mostram a produção total de algumas instituições selecionadas e sua respectiva produção na área da educação e o conjunto dos professores do PPGE. O objetivo é demonstrar que as curvas são simétricas, indicando que a produção indexada na área de educação seguiu um padrão similar em todas elas.

Participação em Centros Universitários de pesquisa internacionais por docentes do PPGE

- ✓ LINCS – The Linnaeus Centre for Research on Learning, Interaction and Mediated Communication in Contemporary Society (LinCS), Universidade de Gotemburg, Suécia, com financiamento do Swedish Research Council (Sandra F. C. D. Freire);
- ✓ TECHNÉ - Technologies numériques pour l'éducation, Université de Poitiers (França), com financiamento do governo francês e da Comunidade Europeia (Gilberto Lacerda).
- ✓ CEIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa (Adriana Almeida Sales de Melo – investigadora associada)

Participação em redes de pesquisa internacionais

- ✓ AERA - American Educational Research Association (Ingrid Wiggers)
- ✓ AIDU - Asociación Iberoamericana de Didáctica Universitaria (Liliane Campos Machado);
- ✓ ARIB - Associazione Ricercatori Italiani in Brasile — rede de pesquisadores italianos no Brasil que atuam em parceria com pesquisadores na Itália (Benedetta Bisol);
- ✓ ASTE - Rede Internacional de Pesquisadores(as) sobre Associativismo e Sindicalismo dos(as) Trabalhadores(as) em Educação (Erlando Rêses);
- ✓ ATINER – Athens Institute for Education Research⁶ (Inês Maria Marques Zanforlin Pires De Almeida)
- ✓ CIES – Comparative and International Education Society (Wivian Weller)
- ✓ Comunidade Internacional de Educação e Aprendizagem (Otilia M. A. N. A. Dantas);
- ✓ Anpepp - Grupo de Trabalho Psicologia Dialógica – rede de pesquisadores nacionais e internacionais reunidos em torno da proposição de um novo campo teórico na área de conhecimento da Psicologia (Sandra Ferraz);
- ✓ Grupo de Trabajo Universidades y Políticas de Educación Superior do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clacso (Adriana Almeida Sales de Melo e Remi Castioni)
- ✓ IAPS - International Association People-Environment Studies (Claudia Pato)
- ✓ IATED - International Academy of Technology, Education and Development (Gilberto Lacerda);
- ✓ INFEIES - estudios e investigaciones interuniversitarias infancia e institución(es) e RUEPSY - rede universitária internacional de estudos em educação e psicanálise (Inês Maria Marques Zanforlin Pires De Almeida);
- ✓ INRET - International Network for the research on educational technologies (Gilberto Lacerda);
- ✓ International Research Network Documentary Method (Sinara P. Zardo, Wivian Weller);
- ✓ ISA – International Sociological Association (Wivian Weller)
- ✓ ISCAR - International Society for Cultural-Historical Activity Research (Patrícia L. M. Pederiva)
- ✓ ISDS - International Society for Dialogical Science (Sandra F. C. D. Freire);
- ✓ ISME - International Society for Music Education (Patrícia L. M. Pederiva);
- ✓ MIMETIC – Rede de Investigadores em Tecnologias de Informação e da Comunicação – TICs (Amaralina Miranda de Souza);

- ✓ NAMLE - National Association for Media Literacy Education (Ingrid Wiggers);
- ✓ PSICAMB - Asociación de Psicología Ambiental (Claudia Pato)
- ✓ RER-FIJ - Red de Estudios Rurales sobre Familias, Infancias y Juventudes (Maria Lidia Bueno Fernandes);
- ✓ Red de Inducción a la Docencia (Shirleide P. S. Cruz, Kátia A. C. P. da Silva);
- ✓ REIR - Red Latinoamericana de Investigación y reflexión con niñas, niños y jóvenes (Maria Lidia Bueno Fernandes);
- ✓ CAFTe - Rede Internacional Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias Educativas (Liliane Campos Machado);
- ✓ Rede Latinoamericana de Investigación Multidisciplinar sobre Protagonismo e Direitos Humanos das Infâncias (Maria Lidia Bueno Fernandes);
- ✓ Redestrado - Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (Kátia A. C. P. da Silva)
- ✓ RedLaCEDH - Red Latinoamericana y Caribeña de Educación en Derechos Humanos (Sinara P. Zardo);
- ✓ REPERES - Rede de pesquisa sobre relação com o saber (Otília M. A. N. A. Dantas);
- ✓ Réseau Euromime d'ingenierie de médias pour l'éducation (Gilberto Lacerda);
- ✓ RIMEPES – Rede Ibero-americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (Remi Castioni)
- ✓ WCCES - World Council for Comparative Education Societies (Adriana Almeida Sales de Melo e Remi Castioni)

Metas de Internacionalização – Metas para o cinquentenário do PPGE

As proposições abarcam marco temporal de curto, médio e longo prazo, podendo ser superiores ao período do quadriênio em curso: 2021 – 2024, quando o PPGE completará seus 50 anos. A partir destas informações é importante ter metas claras, visando atingir objetivos já definidos pela UnB, tanto no seu Plano de Internacionalização como as metas pactuadas junto ao CAPES PrInt, que envolvem os seus programas de notas 5, 6 e 7.

Curto Prazo:

- 1) Elevar a circulação de textos em língua estrangeira, principalmente indexados a base *WoC* ou *Scopus*, de modo a estimular os estudantes e professores a publicarem nas revistas indexadas a estas bases;
- 2) Adotar textos em língua estrangeira nas disciplinas ofertadas pelo PPGE;
- 3) Oferecer ao menos 1 disciplina ao ano em língua estrangeira;
- 4) Organizar apoio a publicação de textos em língua estrangeira usando recursos do PROAP/PPGE;
- 5) Buscar aproximação com os acadêmicos científicos (culturais/escolar) das Embaixadas em Brasília em temas que se conectem com a educação;
- 6) Promover ações temáticas visando comemorar o bicentenário da Independência, particularmente na Iberoamerica a partir da educação;
- 7) Criar aba no site do PPGE com os projetos de pesquisa em andamento e respectivas redes de colaboração;
- 8) Instituir Chamada PNP/ CAPES visando atrair doutores ou recém doutores do Brasil e do estrangeiro;
- 9) Adaptar site do PPGE para a língua inglesa e inserir link para CV em inglês dos professores e das suas quatro principais publicações (produções mais recentes);

Médio Prazo:

- 10) Elevar o intercâmbio de estudantes e professores para no mínimo 2 por semestre ao longo dos próximos anos (fluxo de mão dupla);
- 11) Criar canal no PPGE para que os alunos intercambistas apresentem suas experiências de internacionalização;
- 12) Elaborar Plano de Pesquisa inter-linhas de modo a abarcar o maior número possível dos ODS;
- 13) Impulsionar mecanismo de visitas técnicas/seminários, alinhados a projetos estruturantes das Linhas;
- 14) Promover no canal do *Youtube* do PPGE eventos bilíngues, de modo a atrair um público internacional para as atividades;
- 15) Integrar ações de extensão às atividades de internacionalização;
- 16) Especializar corpo técnico de servidores na Pós-Graduação, que se dedique a acompanhar sistematicamente as possibilidades de participação em projetos internacionais e monitoramento das redes de conhecimento;

Longo prazo

- 17) Alcançar 10 co-tutelas ou bi-titulações nos próximos 5 anos, envolvendo redes estabelecidas no Espaço Europeu, América do Norte, Latinoamérica e Ásia;
- 18) Dobrar a participação da produção internacional para 20% das produções indexadas em língua estrangeira, preferencialmente em inglês e espanhol;
- 19) Preparar projeto integrado visando participar de Editais de fomento internacional como *Erasmus+* (Ensino) ou o *Horizon 2020* e seu substituto, o *Horizon Europe* (Pesquisa), a partir dos ODS, em articulação com as redes de colaboração já estabelecidas;

Referências

- ADAMS, J.; PENDLEBURY, D.; POTTER, R.; SZOMSZOR, M. *Global Research Report: América do Sul e Central, México e Caribe*. Institute for Scientific Information, 2021. Disponível em: https://discover.clarivate.com/ISI_LatAM_Report_Brasil. Acesso em: 02 out. 2021.
- ALMEIDA FILHO, Naomar; SANTOS, Boaventura de S. *A Universidade no século XXI*. Coimbra, 2008 [mimeo].
- ALMEIDA FILHO, Naomar. Nunca fomos Flexnerianos: Anísio Teixeira e a educação superior em saúde no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 12, p. 2531-2543, dez. 2014. <https://doi.org/10.1590/0102-311xet011214>
- KNIGHT, Jane.; WIT, Hans de. Internationalization of Higher Education: Past and future. *International Higher Education*, (95), 2-4, 2018. <https://doi.org/10.6017/ihe.2018.95.10715>
- KNIGHT, Jane. Updating the definition of internationalization. *International Higher Education*, Boston, n. 33, p. 2-3, 2003. <https://doi.org/10.6017/ihe.2003.33.7391>
- MORAES, Reginaldo. C., SILVA, Maitá de Paula . P. e CASTRO, Luiza Carnicero. *Modelos internacionais de educação superior – Estados Unidos, Alemanha e França*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2011
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. *Educação e Universidade*. 2ª.ed., Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.
- WIT, Hans de. Internationalization in higher education, a critical review. *SFU Educational Review*, v. 12, n. 3, p. 9-17, 2019. DOI: 10.21810/sfuer.v12i3.1036

Outras Fontes Consultadas

- Professoras Amaralina Miranda de Souza, Leda Maria Rangearo Fiorentini e Maria Rosa Abreu, sobre convênios com universidades no âmbito da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede e Cátedra Educação a Distância da UnB;
- Professor Rogério de Andrade Córdova, sobre as relações com professores da Université Paris VIII;
- Biblioteca Central da UnB, bibliotecários Miguel Angelo Bueno Portela e Luciana Setubal Marques Da Silva;
- Setor de Convênios da Assessoria Internacional da UnB, tradutor e intérprete, Leonardo Freitas de Souza Martins;
- Consultora de pesquisa e inteligência para América Latina da Elsevier, Thais Vick;
- Atendimento eletrônico na Clarivate Analytics sobre acesso a base InCites Benchmarking and Analytics (B&A);
- Especialista em Soluções da Clarivate Analytics, sediada em São Paulo, Deborah Maria Assis Dias;
- Lúis Fabiano Farias Borges, Chefe de Divisão de Monitoramento de Resultados da Diretoria de Relações Internacionais da CAPES;
- AGUIA. Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica <<https://www.aguia.usp.br/>>.

Anexo:

Projetos de pesquisa com ou sem financiamento, com equipes internacionais e participação de projetos de pesquisa no exterior se destacam no PPGE.

A quase totalidade, os projetos e grupos de pesquisa do programa têm interface com colaboradores de universidades estrangeiras de países da América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e Oceania. Além do Capes PrInt, outros projetos de pesquisa constituídos por equipes internacionais, contemplados com financiamento internacional e/ou projetos de pesquisa no exterior que contam com a participação de docentes do quadro permanente:

1) Capes PrInt “Infância e Juventude: cultura, território e educação”.

Coordenado pela prof. Claudia Marcia Lyra Pato. São membros da equipe na UnB: Claudia Marcia Lyra Pato, Cristina Massot Madeira Coelho, Maria Lidia Bueno Fernandes, Sandra Ferraz C D Freire (PPGE/FE); Maristela Rossatto (PGPDE/IP). São membros da equipe no exterior: Stuart Aitken (San Diego University), David Subero (Universidade de Girona, Espanha) e Moises Esteban-Guitart (Universidade de Girona – Espanha).

2) Capes PrInt: “Aprendizagem e desenvolvimento de trajetórias profissionais nos centros públicos de atendimento aos trabalhadores e de estudantes em empresas juniores”.

Coordenado pelo Prof. Remi Castioni. São membros da equipe no Brasil: Remi Castioni, Adriana Almeida Sales de Melo (PPGE/FE) e Jairo Eduardo Borges-Andrade (PSTO/IP). São membros da equipe no exterior: Antônio José Almeida e Célia Quintas (ESCE/IPS).

3) O projeto “Plataforma de Territórios Tradicionais”, busca ativa de dados, coordenado pela professora Ana Tereza Reis da Silva no contexto da Linha de Pesquisa Educação Ambiental e Educação do Campo foi contemplado com financiamento da Climate and land use Alliance, organismo internacional de proteção ambiental, que foca no monitoramento das florestas tropicais como forma de mitigar as mudanças climáticas.

4) O projeto de pesquisa Understanding educational complexities: on equitable and transformative teaching and learning processes in a municipal system of early childhood education, coordenado pela professora Cristina Massot Madeira Coelho, é uma iniciativa subvencionada por um acordo tripartite que reúne a universidade de Brasília, a Teachers College, Columbia University e a Fundação Lemann. O projeto tem por objeto o acompanhamento e discussão em redes internacionais sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

5) O projeto “Estudos comparados sobre o ensino médio e seus exames: repercussões nos currículos e nos projetos de vida de jovens”, coordenado pela professora Wivian Weller no contexto da Linha de Pesquisa Estudos Comparados em Educação” foi contemplado com financiamento do CNPq e FAP-DF, contando ainda com apoio da Beijing Normal University na execução de algumas etapas da pesquisa. A equipe no Brasil é composta por Mauro Luiz Rabelo (MAT/UnB), Célio da Cunha (UCB), João Luiz Horta (Inep), Ester Pereira Neves Macedo (Inep), André Vitor Fernandes dos Santos (FUP/UnB), Rogério Justino (IFGoiano), Denise Gisele de Britto Damasco (PUC-SP). A equipe chinesa é composta pelos professores: Beili Xiang, Decheng Zhao, Guoyuan Sang. Os professores chineses estão todos vinculados à Beijing Normal University, que, por meio dos professores acima citados, viabilizou a realização de um survey com estudantes dessa universidade, cujos dados foram analisados na tese de doutorado de Rogério Justino.

6) O projeto “Crianças e Natureza: Um estudo longitudinal sobre atitudes ambientais e a percepção do Cerrado”, foi contemplado com apoio financeiro pela FAPDF, contando com o apoio da California State University San Marcos, por meio do professor P. Wesley Schultz, PhD e sua equipe. Coordenado pela professora Claudia Pato, envolve na equipe professoras da Faculdade de Educação vinculadas a outros Programas de Pós-Graduação da UnB, professoras da rede pública de ensino do DF, egressos e discentes do PPGE vinculados à Linha de Pesquisa EAEC. O projeto pretende compreender a formação de valores, crenças e atitudes ambientais de crianças entre 8 e 12 anos, a sua relação com o Cerrado e a conexão que estabelecem com a natureza e seu entorno imediato, por meio de acompanhamento e realização de atividades lúdicas e pedagógicas, para a consolidação do sistema de valores e de crenças consoantes com a conexão com a natureza, visando a proteção do Cerrado e de sua população originária. Por fim, em uma pesquisa transcultural, estes dados serão comparados com estudo semelhante, coordenado pelo professor Schultz na Califórnia, com crianças de idades equivalentes.

7) Em 2013 e 2014, parceria de pesquisadores de todos os países visitados por Charles Darwin na América do Sul, resultou no portal “Pelos Caminhos de Darwin” (<http://darwin.museuvirtual.unb.br/>), disponível em 4 línguas. Atividade permanente sem acordo formal firmado, de cooperação internacional do Laboratório Ábaco, coordenado pelo professor Gilberto Lacerda dos Santos, com a Universidade Laval (Canadá) e com a Universidade de Lisboa (Portugal), com várias produções bibliográficas conjuntas, co-tutela de teses e intercâmbio de estudantes para doutorado, doutorado-sanduiche e pós-doutorado.